

improp

14

SUPLEMENTO
IN FORMATIVAS
ANO III

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

29/11/72

ACERCA DE UM COMUNICADO DOS FURAS INTITULADO "QUEREMOS AULAS"

TORRE
TOMBO

Ontem de manhã, na Faculdade, apareceram uns papéis intitulados "Queremos aulas" que depois de lermos não nos deixam quaisquer dúvidas sobre a sua proveniência e os seus propósitos. O aparecimento destes papéis foi acompanhado da pintura das paredes com palavras de ordem semelhantes - em resumo um apelo a que os estudantes furem a decisão de greve, feito através de tentativas de calúnia dos piquetes e das decisões que estão a fazer cumprir.

As calúnias que fazem aos piquetes surgem no tal papel como conclusão lógica das primeiras afirmações sobre o que se decidiu nas RGAs.

Os estudantes que participaram nas RGAs ou se informaram correctamente das decisões que nelas foram tomadas não têm qualquer dúvida sobre a falsidade dessas afirmações e consequentemente das conclusões que delas se tiram.

Mas se assim é porque nos apressamos a criticar esses papéis?

Exactamente pela mesma razão porque eles aparecem nesta altura; isto é, porque podem ainda ter alguma influência sobre os nossos colegas que não participaram nas reuniões ou não têm presenciado os acontecimentos diários dentro da Faculdade, em especial aqueles que agora entraram.

Mostremos então até que ponto este papel é falso:

A RGA de 16 de Novembro que levantou a greve geral

É verdade que, nesta reunião, os estudantes de Ciências recusaram a proposta de greve geral. Mas aprovaram a seguir a proposta de concentrações, com greves intermitentes. E estes indivíduos (referimo-nos aos autores do papel) sabem perfeitamente que os estudantes de Ciências, embora divididos inicialmente quanto à conveniência de se ir ou não para a greve total, nunca puseram isso em opção com não fazer absolutamente nada pelos nossos colegas arbitrariamente e injustamente presos e suspensos. De resto a RGA tinha sido convocada com uma ordem de trabalhos definida - discussão e a provação de formas de luta contra as medidas das autoridades - o é evidente que não era para não se decidir nada.

E se eles saíam da reunião logo após a primeira votação é porque, para eles, as reuniões só servem quando e até onde vão de encontro aos seus propósitos.

A RGA de 23 de Novembro que decretou a greve geral

Na última 5ª feira a RGA da nossa escola foi bem significativa do modo como os estudantes de Ciências estão verdadeiramente dispostos a defender os seus colegas presos e suspensos. Foi aprovada a greve às aulas até ao levantamento das suspensões e até à libertação dos nossos dirigentes presos, votada em alternativa com uma proposta de greve geral até ao Plenário e antes com várias de greves intermitentes. Quanto à tal posição destes indivíduos... apareceu inicialmente uma proposta de não se fazer greve (nem se fazer nada) e entre cerca de 600 estudantes teve um voto a favor!

Todo o resto do papel (em termos de maiorias e minorias) é escusado criticar pois todos nós sabemos (e eles também sabem) que a proposta aprovada na última RGA foi a que atrás referimos. De resto concordamos que estes senhores tem toda a razão em se sentir "picados" quando ouvem falar nos furas, nos traidores, nos que pretendem quebrar a nossa justa luta colocando-se descaradamente ao lado das autoridades.

Como actuam estes indivíduos?

Eles não se atrevem a distribuir os seus papéis às claras junto dos estudantes. Na Faculdade introduziram-nos durante a noite e só no anexo, onde a protecção policial lhes dá mais segurança, apareceu uma individua que, após curta distribuição, saiu a correr; o resto do "trabalho" foi entregue a alguns miúdos.

Também as pinturas das paredes foram feitas antes dos estudantes chegarem e portanto durante a noite. Quer dizer:

Os mesmos contínuos e pides que denunciam estudantes, intimidam os piquetes, tentam arrancar os hossos cartazes (no ano passado, chegaram a queimar alguns dentro da Faculdade, durante a noite) abrem os braços aos seus amigos, permitindo e facilitando a sua "informação" porque ela não é mais do que o apelo ao furo e à traição!

As mesmas autoridades que exercem um rigoroso controle das entradas depois de afastarem 31 colegas, permitem e facilitam a infiltração dentro da Escola de indivíduos que, esses sim, são os agitadores pois pretendem a todo o custo furar as decisões colectivas dos estudantes.

E há um "prof" dentro desta Faculdade que não só os apoia como incentiva todo este trabalho. É o Romeu Ramos que se apressou a contactar com alguns furas realizando com eles reuniões onde prepararam a tal proposta que teve 1 voto na RGA e donde saiu o papel de ontem.

Este sujeito já nos seus tempos de estudante se distinguia pelas suas atitudes anti-estudantis e pelas suas actividades políticas. Foi membro da Comissão Administrativa nomeada pelo governo (em 65), após o encerramento da nossa Associação, para substituir a Direcção eleita pelos estudantes. Quando a AE reabriu (em 68) foram encontradas cartas em que um elemento da Comissão o acusava (bem como a outro indivíduo) de ter "desviado" dinheiro. Nessa altura, quando se procedeu a eleições, apareceu uma lista para a Direcção da AE encabeçada pelo Pechirra (Director da residência Monte Olivete) que agora é inspector da pida, o Romeu já então assistente ia às reuniões de estudantes defender essa lista (que foi derrotada tendo apenas 3 votos).

Foi director dum jornal da FEN - organização fascista actualmente substituída pela Frente Universitária.

RGAs - 3ª FEIRA

Conforme decisão de Plenário realizaram-se ontem RGAs em várias escolas para analisarem as propostas a apresentar ao Plenário de hoje, quarta-feira.

Em Ciências, uma vez que havia já uma proposta aprovada pelos estudantes, na última RGA, para apresentar ao Plenário os colaboradores acharam desnecessário convocar uma reunião onde se fosse repetir a mesma discussão.

Convoca-se desde já uma RGA para terça-feira onde se analisará a situação do Ciências e se decidirá sobre a forma de continuar a luta.

PLENÁRIO

HOJE

11 HORAS

em Medicina